



# A ESCOLHA DE MÃES COM FILHOS SURDOS PELA ABORDAGEM BILÍNGUE



Aluna de iniciação científica: **Fabiana Sanches Barroca** E-mail: [sanches\\_fabiana@yahoo.com.br](mailto:sanches_fabiana@yahoo.com.br)

Orientadora: **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tereza Ribeiro de Freitas Rossi**

Fonoaudiologia

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

**Palavras-Chave:** surdez, mães, abordagem bilíngüe.

## INTRODUÇÃO

A audição, um dos cinco sentidos, propicia ao homem o contato com o mundo e com as estruturas lingüísticas nele existente. É através da audição que aprendemos conceitos desde os mais simples até os mais complexos como a leitura e a escrita (Santos, Lima & Rossi, 2003).

Na primeira infância, período que se estende do nascimento aos três anos de idade, qualquer alteração auditiva que a criança apresente, comprometerá seu desenvolvimento global, ou seja, cognitivo, social e cultural, além do comprometimento na aquisição da língua materna, visto que há um período crítico para o desenvolvimento de uma língua (Scliar-Cabral, 1991).

O Bilingüismo é um sistema de educação na qual a língua de sinais é vista como a língua natural dos surdos, sendo considerada como a primeira língua e, assim deve ser adquirida de forma natural, seguida da língua majoritária do país, em sua modalidade oral e/ou escrita (Dizeu & Caporali, 2005).

Ao salientarmos o papel da família, Rossi (1994) relata em estudos anteriores o papel exercido pela mãe no processo educativo da criança surda. Observamos ainda hoje, que cabe a mãe a maioria dos cuidados com o filho surdo, um maior envolvimento quanto à educação. Mesmo contando com o apoio do parceiro, é ela quem assume geralmente a maioria das atividades com o filho. Por este motivo, no presente estudo, a entrevista ocorreu somente com mães.

## OBJETIVOS

A pesquisa em questão teve como objetivos compreender a escolha e a continuação pela abordagem bilíngüe feita por mães de filhos surdos atendidos no CEPRE/FCM/UNICAMP.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa constituiu-se como um estudo do tipo transversal com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizada em uma sala no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto" CEPRE/FCM/UNICAMP.

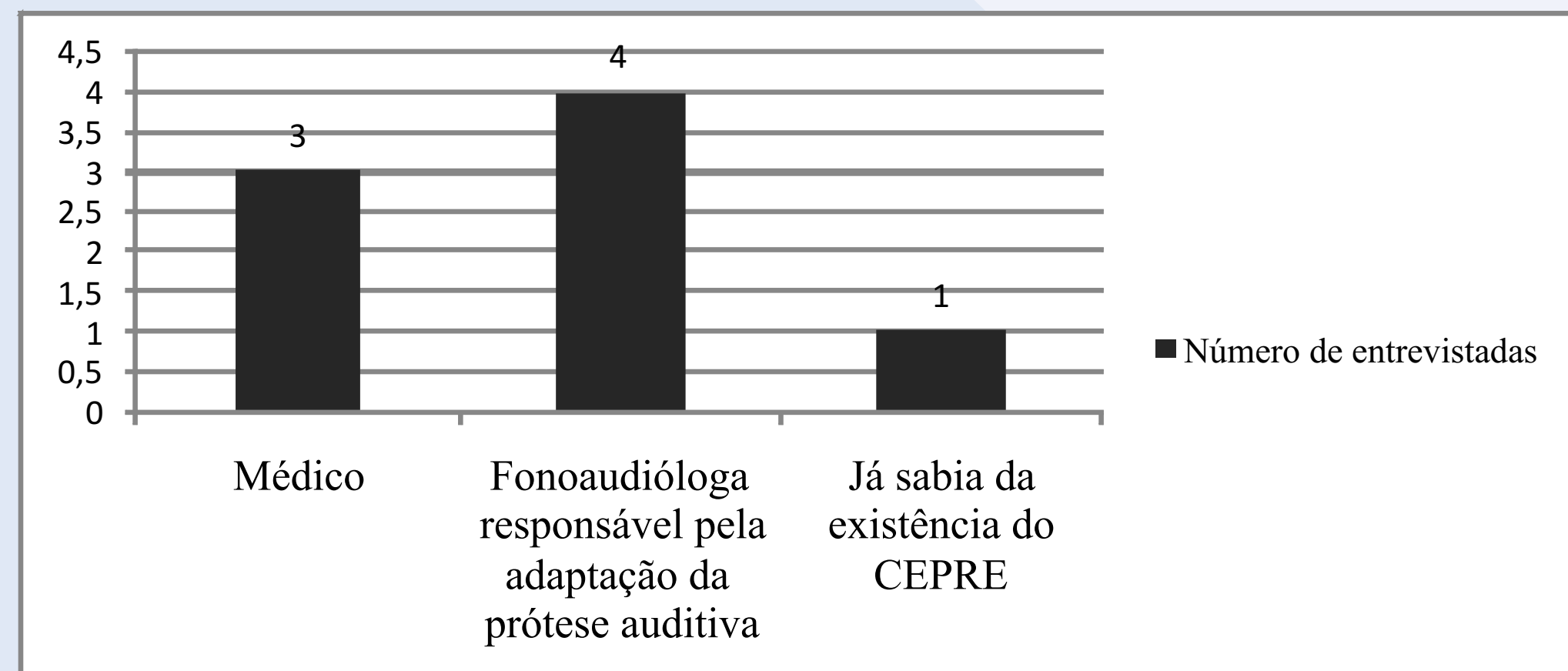
Foram entrevistadas 8 mães. A coleta de dados se deu através de entrevista semi-estruturada. Para os critérios de inclusão/exclusão, nessa pesquisa foram aceitas mães cujo filho(a), com idade entre 05 e 15 anos de idade, obteve diagnóstico de surdez neurossensorial de grau moderado a profundo até os dois anos e meio de idade e participaram do Programa de Orientação a Pais de Crianças Surdas, por pelo menos 1 ano de atendimento, acreditando ser tempo necessário para o entendimento da abordagem bilíngüe.

O presente estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas, sendo o número do protocolo 243/2010. Cada entrevista recebeu um número, mantendo-se assim o anonimato das entrevistadas.

Foi realizada leitura atenta a fim de observar critérios de relevância e de repetição para constituição e análise do banco de dados. Após a análise dos dados, estes foram agrupados em categorias, que são: 1. Quem encaminhou seu filho para o CEPRE;/ 2. Chegou a conhecer outras Instituições;/ 3. Quem da família fez a opção de ficar no CEPRE;/ 4. Quem da família se comunica mais com seu filho através da língua de sinais;/ 5. Uso da prótese;/ 6. Desejo da oralidade.

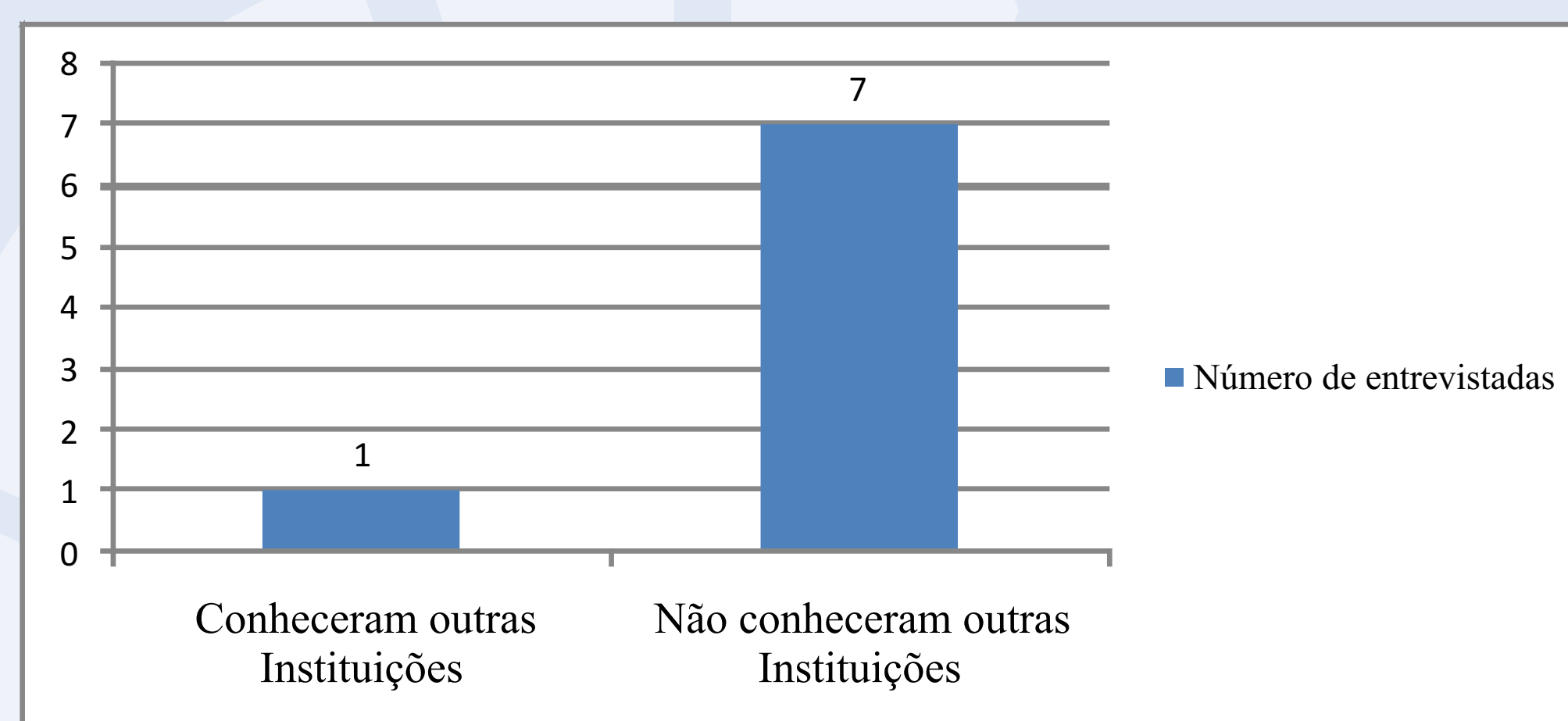
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria "Quem encaminhou seu filho para o CEPRE":



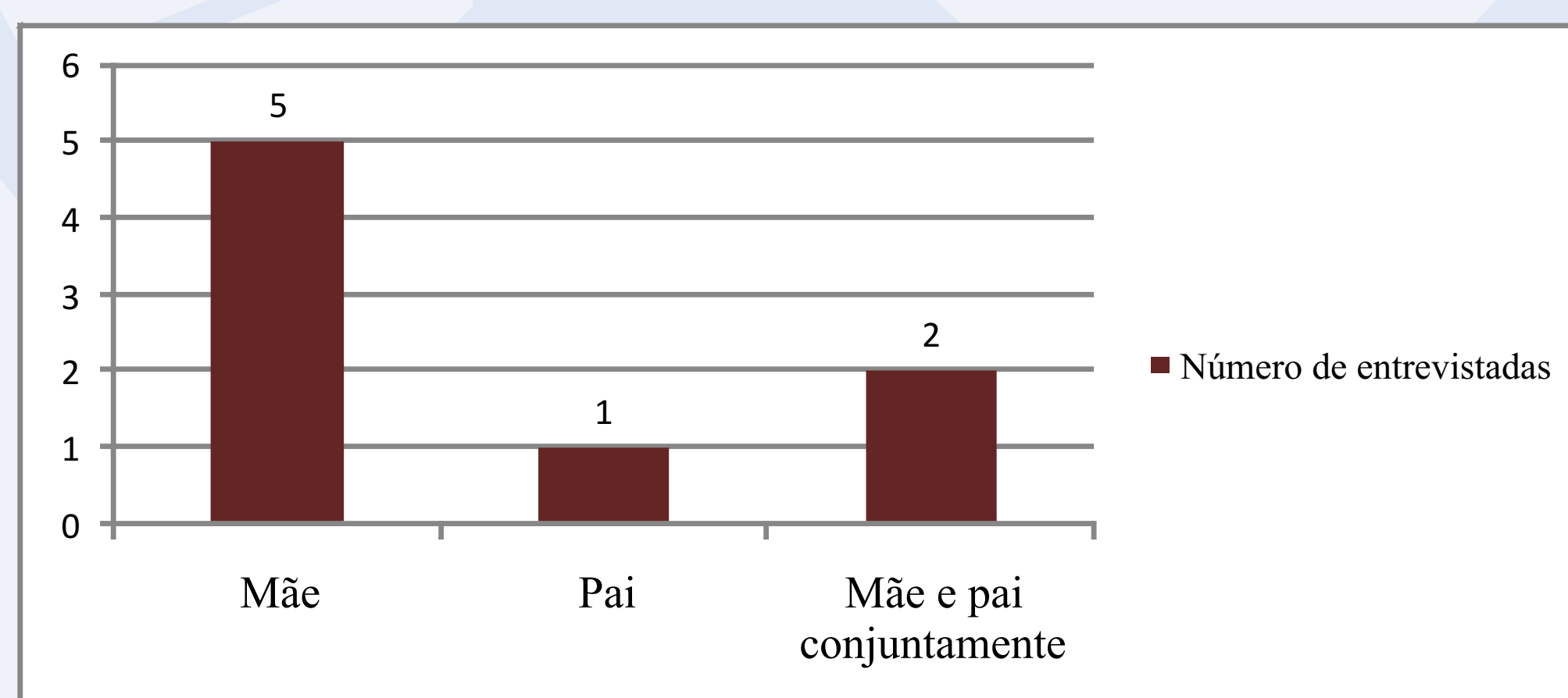
Essa mãe que sabia da existência do CEPRE, o fez por que era aluna do curso de graduação em Pedagogia desta Universidade. Observamos como o encaminhamento feito pelo médico tem muita força e isso é fácil entender por ele ser a autoridade máxima na área da saúde. Mesmo quando a mãe foi encaminhada até o CEPRE pela fonoaudióloga responsável pela adaptação da prótese auditiva, o encaminhamento até esse profissional se deu pelo encaminhamento médico (Rossi, 1994).

A próxima categoria "Chegou a conhecer outras Instituições", observamos que:



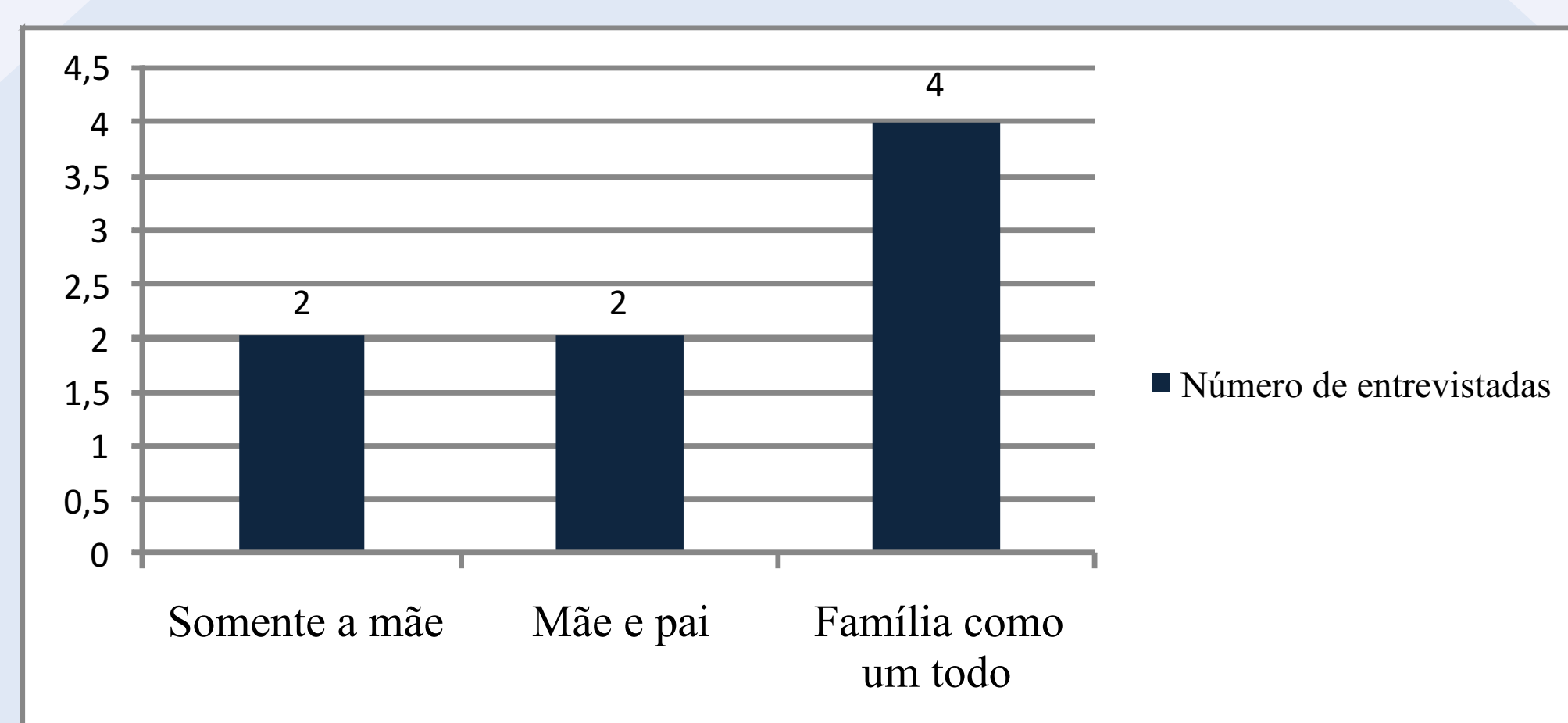
Apesar de alegar ter conhecido outra instituição, a mãe relatou não se lembrar do nome da mesma.

A terceira categoria "Quem da família fez a opção de ficar no CEPRE" pode-se observar:



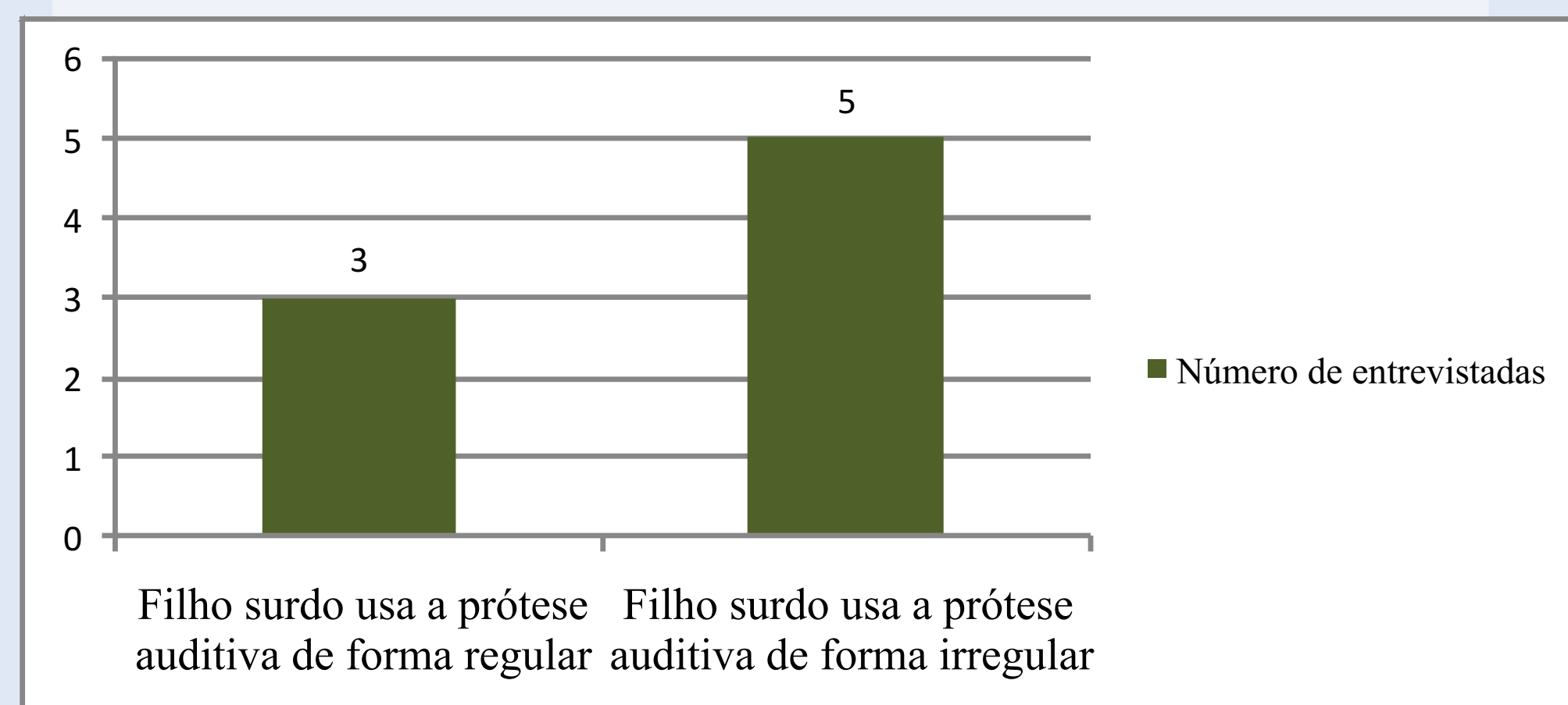
Dentre as entrevistadas, uma das mães relatou que a escolha pelo atendimento no CEPRE se deu pelo pai da criança. Segundo a mãe, é este quem passa mais tempo com a filha e é ele quem a leva para os atendimentos devido à localização do CEPRE, portanto, a escolha pela Instituição para atendimento da filha ficou restrita ao pai.

A categoria "Quem da família se comunica mais com seu filho através da língua de sinais" pode-se perceber:



É interessante que a família como um todo possa aprender e fazer uso da língua de sinais para comunicação com o filho surdo. Essa aprendizagem pode ocorrer junto a um adulto surdo visando programas que englobem os pais ouvintes bem como os demais familiares para aquisição da língua de sinais (Quadros, 1997).

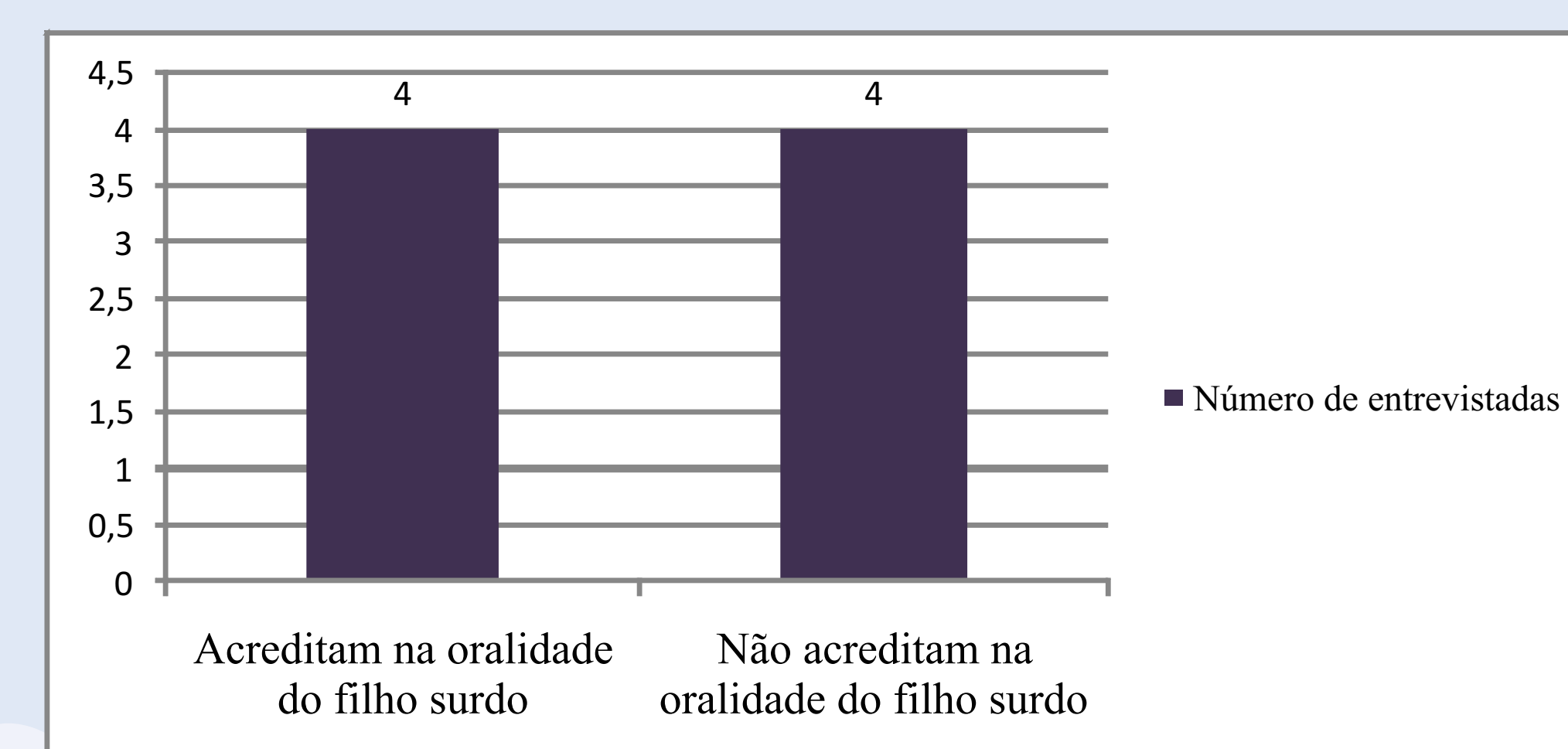
Na quinta categoria "Uso da prótese" foi possível observar que:



A justificativa para o não uso da prótese é bem variada. A mãe 5 relata: "o pai dela põe um pouquinho, ela reclama que tá doendo, aí acaba tirando". Já a mãe 8 completa: "ele não gosta de usar aparelho".

A adaptação das próteses auditivas é um processo complexo que acontecerá durante a habilitação da criança (Lima, Boechat & Tega, 2003). O tempo diário que o paciente utiliza as próteses auditivas é de fundamental importância, pois quanto maior esse tempo, melhor é o desempenho comunicativo, além da relação com as demais pessoas e as trocas de informações (Miranda et al, 2008).

A última categoria "Desejo da oralidade" pode-se perceber:



A prótese auditiva é essencial na aprendizagem da língua oral, dado que é informado às mães desde o início dos atendimentos no CEPRE. Porém, é interessante observar que algumas mães entrevistadas na pesquisa ressaltaram que o filho não faz uso da prótese auditiva de forma regular, mas mesmo assim, acreditam em sua oralização, mesmo sendo orientadas e cobradas sistematicamente quanto ao benefício do uso da prótese auditiva para a aprendizagem da língua oral.

## CONCLUSÃO

A abordagem bilíngüe é um sistema educacional que consiste na aquisição da língua de sinais como primeira língua, sendo esta uma língua completa, capaz de propiciar a comunicação, seguida da língua majoritária do país, no caso do Brasil, o português em sua modalidade oral e/ou escrita.

Nesta abordagem, a criança não precisa se comportar como ouvinte, pois se constitui como um sujeito falante completo, e a fala é vista como mais uma possibilidade, sendo esta uma decisão que cabe a família, inclusive a adaptação do aparelho de amplificação sonora para que de fato haja uma produção oral mais adequada.

A partir dos dados, podemos concluir que a amostra entrevistada permaneceu nos Programas de Atendimentos do CEPRE na abordagem bilíngüe, não pela abordagem em si, pois podemos observar pelos depoimentos o não interesse pela adaptação da prótese auditiva, o que facilitaria a aprendizagem da segunda língua (o português na modalidade oral).

A que todos anseiam, vemos também a desmotivação quanto à fala do filho e por fim a dificuldade da aprendizagem da língua de sinais, embora todas saibam um pouco, talvez o suficiente para se entenderem no dia-a-dia.

O que verificamos de fato foi que a escolha pelo atendimento do CEPRE tenha sido motivada mais pelo encaminhamento médico, sendo ele de fato a maior autoridade na área da saúde, ou pela localização da Universidade e não pela compreensão da abordagem bilíngüe.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dizeu, L. T. C. de B; Caporali, S. A. *A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito*. Educação e Sociedade, vol. 26 n° 91 Campinas May/Aug. 2005.
- Lima, M. C. M. P; Boechat, H. A; Tega, L. M. *Habilitação fonoaudiológica da surdez: uma experiência no CEPRE/FCM/Unicamp*. In: Silva, I. R; Kauchakje, S; Gesueli, Z. M. (org.): *Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades*. Editora Plexus, pág. 41-53, 2003.
- Miranda, E. C; Calais, L. L; Vieira, E. P; Carvalho, L. M. A. de; Borges, C. L. C; Iorio, M. C. M. *Dificuldades e benefícios com o uso de prótese auditiva: Percepção do idoso e sua família*. Rev. Bras. Fonoaudiologia, vol. 13, n° 2, São Paulo, Apr/June, 2008.
- Quadros, R. M. *Educação de surdos: A aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- Rossi, T. R. de F. *O papel educacional da fonoaudiologia com famílias de crianças surdas*. Piracicaba, 1994 (Tese de Mestrado Universidade Metodista de Piracicaba).
- Santos, M. F. C. dos; Lima, M. C. M. P; Rossi, T. R. de F. *Surdez: Diagnóstico audiológico*. In: Silva, I. R; Kauchakje, S; Gesueli, Z. M. (org.): *Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades*. Editora Plexus, pág. 17-40, 2003.
- Scliar-Cabral, L. *Introdução à psicolingüística*. São Paulo: Ática, 1991.